

AS HABILIDADES DO ENEM E O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

ENEM SKILLS AND THE PORTUGUESE TEXTBOOK

Ana Marielli Borba Martini **1**
Luciane Baretta **2**

Resumo: Entre os objetivos do Ensino Médio estão a formação de leitores literários e a preparação para o ingresso no Ensino Superior, por esse motivo, esse artigo busca verificar se há consonância entre as exigências do PNLD para o ensino de literatura e o livro didático de Língua Portuguesa utilizado em escolas públicas brasileiras e se o Livro-Didático (LD) desenvolve as habilidades requeridas pelo ENEM nos itens de literatura em Língua Portuguesa. O corpus de análise é formado por 40 questões do LD e, como comparação entre LD e ENEM, também são analisadas 10 questões do LD sobre o romance *Relato de um certo Oriente* e um item do ENEM com o mesmo texto. Os resultados da amostra revelam que as questões analisadas não contemplam todas as habilidades requeridas pelo ENEM em literatura, portanto, pode não ser suficiente para preparar os estudantes para prestar o Exame.
Palavras-chave: Livro didático. Literatura. ENEM.

Abstract: Among the objectives of Ensino Médio are the formation of literary readers and the preparation for entry into Higher Education, for this reason, this article aims to verify if there is compability between the requirements of the PNLD for the teaching of literature and the Portuguese Language textbook used in Brazilian public schools and whether the textbook develops the skills required by ENEM in Portuguese language literature items. The corpus of analysis is made up of 40 questions from the textbook and, as a comparison between LD (textbook, in Portuguese) and ENEM, we also analyze 10 textbook questions about the novel *Relato de um certo Oriente* and an item from ENEM with the same text. The sample results show that the questions analysed do not include all the skills required by ENEM in literature, so it may be not enough to prepare students to take the Exam.
Keywords: Textbook. Literature. ENEM.

Mestranda em Letras. Universidade Estadual do Centro-Oeste **1**
(UNICENTRO). <http://lattes.cnpq.br/5133465197707057>
E-mail: anamarielli@hotmail.com

Doutora em Letras. Universidade Estadual do Centro-Oeste **2**
(UNICENTRO). <http://lattes.cnpq.br/6952747443477278>
E-mail: barettaluciane@gmail.com

Introdução

O desempenho de estudantes brasileiros em avaliações e exames de leitura, em nível nacional e internacional, suscita diversas discussões acerca do ensino e da aprendizagem da formação do leitor nas escolas de Educação Básica. O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que é o principal exame de acesso ao Ensino Superior do país tem revelado dados importantes e inquietantes sobre a competência leitora dos candidatos brasileiros. Desde o Novo ENEM (2009), os resultados mostram que mais da metade dos candidatos obtêm notas próximas a 500 pontos - valor de referência do Exame -, mostrando, desta forma, que o desempenho dos candidatos não evoluiu nos últimos 10 anos (MEC, 2017; INEP/MEC, 2018; INEP/MEC, 2019) no quesito habilidade leitora. Ora, se sabemos que o ENEM é fundamentado na leitura e interpretação de textos e enunciados (INEP, 2005), em todas as áreas do conhecimento que compõem a prova, i.e., Linguagens, códigos e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências da natureza e suas tecnologias e Ciências humanas e suas tecnologias, parece-nos claro que a competência leitora é um pré requisito para o sucesso do candidato no ENEM.

Além disso, há que se lembrar que posteriormente ao ENEM, o estudante universitário continuará precisando da habilidade em leitura para cumprir com as diferentes tarefas requeridas pelas disciplinas acadêmicas, exigindo-lhe autonomia, compreensão aprofundada e criticidade àquilo que lê, colocando o candidato com performance superior aos 500 pontos, em posição de vantagem perante aqueles com escores inferiores.

Os resultados do ENEM, bem como de outras avaliações da aprendizagem como o Saeb, Prova e Provinha Brasil, suscitam debates sobre a situação do ensino e da aprendizagem no Brasil, especialmente nas escolas públicas, que são de responsabilidade dos governos municipais, estaduais e federal. Na tentativa de regulamentar e padronizar diretrizes para a educação brasileira e para suprir a necessidade de materiais de apoio pedagógico, o Ministério da Educação (MEC), por meio do atual Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) seleciona, adquire e distribui coleções de livros didáticos para instituições públicas de todo o país (para um histórico do PNLD, consultar AZEVEDO, 2015).

Os livros didáticos são, para muitas disciplinas, o principal material pedagógico utilizado em sala de aula. Mesmo com todo o acesso às tecnologias, muitas escolas ainda não possuem infra-estrutura adequada para que as aulas sejam mais virtuais; outras, não dispõem de professores letrados tecnologicamente ou com o tempo necessário para se especializar, pensar e preparar aulas mais interativas. Portanto, é válido analisar o material didático para que se tenha uma visão sobre os conteúdos que são abordados em sala de aula e as habilidades e competências que eles desenvolvem. Neste estudo, interessa-nos, principalmente, o trabalho com a leitura de textos literários no livro didático (LD) de Língua Portuguesa do Ensino Médio. É nosso intuito fazermos uma análise comparativa entre as habilidades de literatura do ENEM, os critérios do PNLD em relação à área da literatura e a seção de literatura do LD selecionado para análise para verificar se há consonância entre o que é proposto pelos documentos norteadores, o que é abordado no material didático e o que é avaliado no ENEM. A partir de uma observação dos itens obrigatórios para os livros didáticos de Língua Portuguesa para o Ensino Médio, dispostos no Edital de convocação 04/2015 – CGPLI do PNLD, levantou-se a hipótese de que os livros didáticos trazem textos literários e textos de apoio que exploram o contexto de produção da obra e o movimento literário em que ela se inscreve. Consequentemente, as questões que seguem o texto devem(riam) privilegiar a exploração da relação entre texto e contexto de produção.

Para investigar o ensino e a aprendizagem de leitura de textos literários no Ensino Médio, serão comparadas as habilidades trabalhadas nas questões de compreensão de leitura de um LD destinado ao Ensino Médio, utilizado em escolas públicas, e as habilidades requeridas pelo ENEM, previstas na Matriz de Referência. O principal objetivo desta pesquisa é avaliar se as questões de compreensão de leitura relativas a textos literários do LD desenvolvem as habilidades requeridas pelo ENEM.

Leitura: o que sabemos?

O processo de leitura é descrito como um processo interativo (CARRELL, 1988; ESKEY,

1988; GRABE, 1988; SOLÉ, 1998; KLEIMAN, 2009) pois a compreensão leitora é resultado da interação entre texto (tipo de texto, inteligibilidade) e leitor (conhecimento prévio, conhecimento linguístico, repertório de estratégias) a fim de alcançar os objetivos da leitura (AEBERSOLD; FIELD, 1997; LEFFA, 1996). Os modelos interativos de leitura propõem que, para compreender o que lê, o leitor faça uso de suas capacidades cognitivas gerais (controle da atenção, inibição cognitiva, memória de trabalho, flexibilidade cognitiva (MORAIS, 2013)), acione seus conhecimentos de mundo que sejam pertinentes e os associe às informações trazidas pelo texto (LEFFA, 1996; BRAGA; SILVESTRE, 2002; KLEIMAN, 2009; SOUZA, 2012). Dessa maneira, quanto mais conhecimento (lexical, fonológico, sintático, semântico, contextual) o leitor tiver, maiores são as chances de alcançar a compreensão. Ao considerar que o conhecimento anterior tem um papel importante na leitura, evidencia-se que diferentes leitores podem produzir diferentes interpretações de um mesmo texto.

Isso também traz implicações para o ensino e a aprendizagem de leitura, uma vez que leitores habilidosos, i.e., fluentes, utilizam o modelo interativo de modo automático, enquanto que os menos habilidosos precisam aprender a usá-lo sistematicamente a fim de alcançar a automatização (AEBERSOLD; FIELD, 1997). Nesse contexto, o trabalho com a leitura na escola ganha destaque, uma vez que é justamente durante a educação formal que a leitura é mais requisitada, pois uma das principais maneiras de aprender é por meio da leitura. Além disso, a leitura tradicionalmente vem acompanhada de tarefas, como as questões de compreensão, que são uma forma de avaliação do processo de compreensão leitora, pois requerem que aquele que lê acione diferentes processos cognitivos e esses, por sua vez, interajam entre si e com a informação trazida pelo texto para que a compreensão seja alcançada.

No contexto de aprendizagem de leitura, a função da escola é essencial (MORAIS, 2013), uma vez que é durante a Educação Básica que os estudantes aprendem a ler para aprender e a continuar a aprender findada a fase da escolarização. O papel dos professores de todas as áreas é, portanto, orientar os alunos a saber ler e escrever. De acordo com Braga e Silvestre (2002), os alunos de hoje são diferentes dos alunos de décadas atrás: faltam-lhes motivação e maturidade para entender a importância da leitura e da escrita para sua vida. Como vivem num mundo dominado pelas novas tecnologias, falta-lhes silêncio e solidão para mergulharem no mundo da leitura e conseqüentemente, falta-lhes intertextualidade. Diante deste contexto, ao serem deparados com o desafio escolar de ler, não sabem como fazê-lo e desistem na primeira dificuldade, tal como se fossem obrigados a dirigir um veículo sem ter aprendido como.

Da mesma forma, salientam as autoras, procedem os professores na sala de aula quando requerem que seus alunos sejam capazes de compreender um texto sem ter aprendido, eficazmente, como fazê-lo. Assim, diante desse contexto, cabe aos professores “estabelecer uma relação dialógica com o aluno, colocá-lo como sujeito e instrumentalizá-lo para **saber fazer** (BRAGA; SILVESTRE, 2012, p. 16, ênfase no original) no antes, durante e após a leitura para fomentar a compreensão eficaz de textos. A regularidade e a progressão do trabalho com a leitura propiciam a formação do leitor competente e autônomo (MORAIS, 2013), que é um dos principais objetivos da educação.

No ENEM, como dito anteriormente, a leitura perpassa os eixos cognitivos do Exame, i.e., dominar linguagens, compreender fenômenos, enfrentar situações-problema, construir argumentação e elaborar propostas (INEP, 2014), que são comuns a todas as áreas do conhecimento. Isso significa que a leitura não está restrita às questões de Língua Portuguesa e, portanto, ela deve ser a base da instrução para todas as disciplinas do currículo escolar. Assim sendo, os materiais didáticos de todas as disciplinas do currículo escolar deveriam contemplar atividades que promovam o saber o **quê, como, e quando** fazer (PARIS; LIPSON; WIXON, 1994) para compreender um texto satisfatoriamente. Neste artigo, delimitamos nossa análise nas tarefas de leitura de textos literários de um LD de Língua Portuguesa para verificar se essas atividades desenvolvem as habilidades requeridas à seção de literatura da prova de Língua Portuguesa do ENEM.

O livro didático e o ENEM

A seleção de livros didáticos é feita pelo MEC por meio do Programa Nacional do Livro

e do Material Didático (PNLD), que lança editais de convocação para que as editoras possam inscrever suas obras nas diferentes unidades curriculares da Educação Básica. No edital mais recente para a seleção de livros didáticos para o Ensino Médio, Edital de Convocação 04/2015 – CGPLI, estão dispostas as etapas do processo, como inscrição, avaliação, seleção, negociação, e as exigências gerais e específicas à cada unidade curricular. Especificamente à leitura na unidade curricular Língua Portuguesa, o edital prevê, entre os princípios e objetivos gerais, a formação do leitor literário, i.e., a coleção deve privilegiar o estudo da literatura. O LD destinado ao 1º ano do Ensino Médio deve propiciar o primeiro contato do aluno com a literatura ao expor diferentes gêneros textuais e propor discussões acerca dos temas e formas. Nos livros seguintes (2º e 3º anos), deve haver continuidade desse trabalho, porém, aprofundando o ensino em ordem cronológica, apresentando também as características das escolas literárias e informações sobre o contexto de produção.

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), por sua vez, foi criado em 1998, em uma parceria entre o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e o Ministério da Educação (MEC). O seu objetivo era avaliar as habilidades dos concluintes do Ensino Médio. O exame era composto por 63 questões interdisciplinares e uma proposta de redação. Naquela edição, apenas duas universidades utilizavam a nota do ENEM como forma de acesso. Passados onze anos, o Inep anunciou mudanças no ENEM de 2009, como novas Matrizes de Referência (que indicam quais habilidades são avaliadas no Exame) e o Sisu (Sistema de Seleção Unificada), em que os participantes podem utilizar a nota do Exame para se candidatar a uma vaga em uma universidade. Dessa forma, o ENEM se tornou o maior processo seletivo de Ensino Superior do país.

Atualmente, o Exame acontece em dois dias, e é composto por quatro áreas do conhecimento (Linguagens, códigos e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências da natureza e suas tecnologias e Ciências humanas e suas tecnologias), e cada uma contém 45 itens (questões), totalizando 180 itens. Ademais, há a redação (texto dissertativo-argumentativo) que versa sobre assuntos sociais, culturais e políticos do Brasil. Em relação às notas do ENEM, não há uma média pré estabelecida, no entanto, o Inep adotou 500 como o valor de referência (com variação de 100 pontos para mais ou para menos) (INEP/MEC, 2012). Esse valor é a média dos candidatos concluintes do Ensino Médio da edição de 2009. Isso significa que, para uma nota ser considerada acima da média, ela deve ser igual ou superior a 600 pontos.

Como já mencionado anteriormente, um requisito básico para poder obter um bom desempenho no ENEM é a leitura. De acordo com o Inep (2005), a leitura é uma arquivcompetência, pois perpassa os eixos cognitivos comuns a todas as áreas do conhecimento (INEP, 2014). Ao considerar que a leitura é comum a todas as áreas do conhecimento, constata-se que o trabalho com a leitura não é exclusivo da matéria de Língua Portuguesa, mas deve ser desenvolvido em todas as disciplinas, conforme discutido na seção anterior. Inclusive, os especialistas que fixaram os eixos cognitivos que baseiam o ENEM afirmam que “sem o desenvolvimento pleno da atividade leitora, todas as competências e habilidades avaliáveis teriam suas possibilidades reduzidas ou interrompidas” (INEP, 2005, p. 59). Isso implica que no Ensino Médio, bem como em toda a Educação Básica, o foco deve ser formar leitores competentes e, pelo fato de a leitura estar presente em todas as áreas do conhecimento, essa tarefa é de todas as matérias que compõem o currículo.

Além dos eixos cognitivos, há uma Matriz de Referência para cada uma das quatro áreas do conhecimento. Nas Matrizes estão dispostas as competências de área e suas respectivas habilidades. As habilidades são definidas no Relatório Final 98, relativo à primeira edição do ENEM como o “saber fazer” (INEP, 1998, p. 9-10). Como afirma Perrenoud (1999), as habilidades fazem parte da competência. Essa concepção e organização hierárquica pode ser visualizada na Matriz de Referência da seção Linguagens, códigos e suas tecnologias, reproduzida no Quadro 1, a seguir. Esta matriz é composta por 8 competências de área que compreendem as disciplinas de Língua Portuguesa, Literatura em Língua Portuguesa, Tecnologias da Comunicação, Língua Estrangeira, Arte e Educação Física (o quadro ilustra as competências e habilidades relativas às unidades curriculares de Língua Portuguesa e Literatura em Língua Portuguesa, ên-

fase deste texto). De acordo com Luft (2014), a competência de área 5 é referente à Literatura em Língua Portuguesa, e as 6, 7 e 8, à Língua Portuguesa. É válido ressaltar que os textos literários não estão restritos à competência de área 5, uma vez que também são utilizados como texto-base de questões que pertencem às competências de área 6, 7 e 8¹. Por isso, ao analisar os itens de Literatura do ENEM é necessário considerar essas quatro competências de área e respectivas habilidades (H).

Quadro 1: Matriz de Referência de Linguagens, códigos e suas tecnologias (excerto)

Competência de área 5 – Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.	H15 – Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.
	H16 – Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.
	H17 – Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.
Competência de área 6 – Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.	H18 – Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.
	H19 – Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução.
	H20 – Reconhecer a importância do patrimônio linguístico para a preservação da memória e da identidade nacional.
Competência de área 7 – Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.	H21 – Reconhecer em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos.
	H22 – Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos.
	H23 – Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público-alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados.
	H24 – Reconhecer no texto estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como a intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras.
Competência de área 8 – Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.	H25 – Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.
	H26 – Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.
	H27 – Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação.

Fonte: Inep, 2014, p. 18-20.

Conforme dados apresentados por Luft (2014), a competência de área 5 e a área 7 são as áreas que mais se utilizaram de textos literários para a formulação de itens (40% para ambas as áreas) para a prova de literatura no ENEM de 2013. A área 5, específica à Literatura em Língua Portuguesa traz, em todas as habilidades (H15, H16 e H7) a menção ao texto literário, especificamente a relação da obra com o contexto social e político, as características do movimento literário no texto e os temas e valores atemporais e transversais presentes na literatura. A área 7, relativa à Língua Portuguesa, por sua vez, é relativa, principalmente, a

¹ Há algumas exceções: na edição de 2010, um item correspondia à competência de área 4. Em 2012, alguns itens correspondiam às competências 4 e 9. Na edição de 2011, nenhum item correspondia à competência 8 (LUFT, 2014).

textos argumentativos, pois as habilidades requerem que se saiba reconhecer estratégias de argumentação e convencimento e suas finalidades, bem como comparar ideias e opiniões em diferentes textos, não necessariamente, literários.

Diante do cenário brevemente apresentado, evidencia-se que o principal objetivo do PNLD para a disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Médio é a formação de leitores literários. Para alcançar esse objetivo, o LD deve priorizar o trabalho com a literatura, apresentar diferentes tipos e gêneros textuais, abordar temáticas diversas e desenvolver o estudo da literatura em ordem cronológica, relacionando textos ao contexto histórico e social e escolas literárias. Ademais, o Ensino Médio é a última etapa da Educação Básica, logo, deve preparar os estudantes para o ingresso no Ensino Superior e, em âmbito nacional, o principal exame de acesso é o ENEM. Dessa forma, o trabalho desenvolvido no Ensino Médio com o LD deve ser capaz de formar as bases necessárias para o ENEM. Ao considerar que a literatura no ENEM é utilizada em itens das competências 5, 6, 7 e 8 (LUFT, 2014), o trabalho com literatura no LD deve(ria) desenvolver tais habilidades como forma de preparação para o Exame.

Metodologia

Com o intuito de avaliar se o LD de Língua Portuguesa desenvolve as habilidades requeridas pelo ENEM (especialmente as relativas à Literatura de Língua Portuguesa) optou-se por analisar um livro aprovado pelo edital mais recente do PNLD para aquisição de livros didáticos para o Ensino Médio (Edital de convocação 04/2015 - CGPLI) e que está em uso nas escolas públicas. Após pesquisa no Sistema do Material Didático (SIMAD), verificou-se que a coleção mais utilizada em Guarapuava (PR) é *Português contemporâneo: Diálogo, reflexão e uso*, de William Cereja, Carolina Dias Vianna e Christiane Damien, da Editora Saraiva. Para esta análise, foi selecionado o volume 3, referente ao 3º ano do Ensino Médio.

Em relação às bases teóricas do LD, os autores estabelecem que sua obra didática tem como princípio a ideia de Antonio Candido (2011) “[...] de que as produções literárias enriquecem a nossa percepção e a nossa visão de mundo, e sua fruição é um direito das pessoas de qualquer sociedade” (VIANNA; DAMIEN; CEREA, 2017). A partir dessa perspectiva, percebe-se que o objetivo do LD é promover uma interação efetiva entre estudantes e o texto literário de forma a ampliar as suas visões de mundo através da fruição literária. Ademais, os autores adotam uma concepção dialógica da linguagem baseada em Mikhail Bakhtin: “[...] não há objeto que não seja permeado pelo discurso, e todo discurso dialoga com outros discursos. A partir desse princípio dialógico, o texto é concebido como um tecido de vozes que respondem umas às outras, se completam ou se polemizam [...]” (VIANNA; DAMIEN; CEREA, 2017).

Essa concepção traz implicações para o trabalho com a literatura, uma vez que o LD, em alguns trechos, procura estabelecer relações entre diferentes tipos de textos. Como por exemplo, a relação entre textos verbais e não verbais, entre textos produzidos em diferentes lugares e épocas, entre gêneros textuais diferentes, dentre outros. Dessa forma, o LD busca tecer relações de intertextualidade a fim de aumentar o repertório cultural dos estudantes e ampliar a visão de mundo.

Quanto à estrutura organizacional, o livro é composto por 4 unidades, que são compostas por 3 capítulos, divididos em 3 seções: *Literatura*, *Língua e linguagem* e *Produção de texto*. Os textos literários não estão restritos à seção *Literatura*, uma vez que o LD às vezes os utiliza para o estudo de gramática e para produção textual. No entanto, delimitamos a análise à seção *Literatura* para verificar se há consonância entre os requisitos do PNLD as questões de compreensão e o requerido no ENEM nas questões relativas à literatura. Para compor o *corpus* da pesquisa, foi selecionado 1 texto da primeira seção de literatura de cada unidade e as 10 primeiras questões de compreensão relativas a este texto, totalizando 40 questões. Além desta seleção, como forma de comparação entre o LD em análise e a prova do ENEM, foi selecionado um fragmento do texto *Relato de um certo Oriente*, de Milton Hatoum, com 10 questões de compreensão e 1 item do ENEM da edição de 2017, que traz um excerto desta mesma obra. Logo, foram analisadas 50 questões do LD e 1 item do ENEM.

As questões de cada texto foram analisadas e classificadas de acordo com as habilidades

(H) das competências de área 5, 6, 7 e 8. Como exemplo de classificação de itens em habilidades, foram consultados o Relatório Pedagógico ENEM 2009-2010 (2014) e o Relatório Pedagógico ENEM 2011-2012 (2015), que trazem exemplos de itens analisados e respectiva descrição da habilidade trabalhada e parâmetro (nível de dificuldade). A partir dos exemplos de classificação e análise divulgados pelo próprio Inep, foi feita a análise de questões do LD *Português contemporâneo: Diálogo, reflexão e uso*. Os resultados são apresentados e discutidos a seguir.

Análise e discussão de dados

Pelo fato de o PNLD exigir que os LD de Língua Portuguesa abordem os movimentos literários em ordem cronológica a partir do 2º volume, esperava-se que o 3º volume abordasse os movimentos mais recentes, até a literatura contemporânea. Essa hipótese foi confirmada, conforme a descrição, a seguir, dos excertos que compõem o corpus de pesquisa.

O primeiro texto analisado faz parte da Unidade 1, capítulo 1, cujo título da seção de Literatura é O Pré-Modernismo, que traz os poemas *O deus verme* e *Idealismo*, ambos de Augusto dos Anjos. Na sequência, na Unidade 2, há a seção A geração de 30: Graciliano Ramos, que expõe um trecho do romance *Vidas secas*. Na Unidade 3, na seção Cecília Meireles e Vinícius de Moraes, há os poemas *Motivo* e *Canção*, de Cecília Meireles. Na Unidade 4, cuja seção de literatura é intitulada *A literatura brasileira contemporânea*, há os poemas *Não há vagas* e *Não coisa*, de Ferreira Gullar e, em seguida, o fragmento de *Relato de um certo Oriente*, de Milton Hatoum.

O capítulo 1 de cada unidade é dedicado ao estudo de movimentos literários (e os capítulos 2 e 3, aos autores e obras). O capítulo se inicia com a seção *Foco na Imagem*, que traz um texto não verbal representativo de determinado movimento artístico. Em seguida, há a seção *Fique conectado!*, que apresenta outras formas de linguagem (objetos, músicas, filmes, entre outros) relacionados ao movimento em estudo. Na sequência, há a seção *O contexto de recepção e produção*, que se divide em *Os meios de circulação* e *O movimento literário em contexto*; esta seção antecipa o texto literário, como forma de situar previamente o texto em um contexto histórico e social determinado. O texto principal é apresentado na seção *Foco no texto*. Para finalizar e revisar o conteúdo do capítulo, no final, há a seção *Arquivo*, que reúne as principais informações do capítulo. Pelo fato de o LD trazer outros textos além do principal, (imagens artísticas, textos sobre o contexto histórico e social de produção e recepção, entre outros) esperava-se que o livro buscasse as características da escola literária e características de escrita do autor sendo estudado para relacionar com o texto, bem como os reflexos do contexto histórico e social no texto literário. Durante a análise, esta hipótese foi parcialmente confirmada, uma vez que há questões que exploram a relação entre texto e contexto, e outras que partem somente do texto, como pode ser visto na análise a seguir.

A análise das 40 questões (10 questões x 4 unidades) de compreensão leitora que compõem o LD *Português contemporâneo: Diálogo, reflexão e uso* da seção intitulada *Literatura*, aponta que metade das questões requerem que o estudante seja capaz de relacionar aquilo que lê com concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário (H16), conforme pode ser visualizado na Tabela 1, a seguir. Esse dado revela que o material didático enfatiza não apenas o conhecimento sobre o assunto, mas a habilidade do estudante em tecer relações entre seu conhecimento anterior e as características presentes no texto literário.

Tabela 1: Ocorrência das habilidades do ENEM nas questões de leitura do LD

Competência de área	Habilidade	%
Competência de área 5	H15 – Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.	14%
	H16 – Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.	50%
	H17 – Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.	16%
Competência de área 6	H18 – Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.	10%
	H19 – Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução.	2%
Competência de área 7	H22 – Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos.	8%

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Outro dado que chama a atenção, é a constatação de Luft (2014) que o ENEM utiliza textos literários como texto-base para itens das competências de área 5, 6, 7 e 8, conforme discutido na revisão de literatura. Entretanto, a análise de questões de leitura do LD mostra que as habilidades da competência de área 8 não foram contempladas em nenhuma das 40 questões, conforme mostrado na Tabela 1. Além disso, os resultados mostram que foram identificadas duas habilidades da competência de área 6, apenas uma da 7 e todas as habilidades da área 5.

De acordo com os resultados da análise, podemos perceber que há ênfase na competência de área 5, específica à Literatura de Língua Portuguesa, da qual todas as habilidades (H15, H16 e H17) são exploradas, com destaque à H16 (50%), conforme já mencionado. Em relação ao desenvolvimento das demais competências de área, o LD parece estar mais focado em dedicar o estudo de estrutura textual (competência de área 6), argumentação (área 7) e norma culta da Língua Portuguesa e variedades linguísticas (área 8) em outras seções, como *Língua e linguagem* e *Produção textual*, uma vez que estas são as áreas específicas para o trabalho com essas habilidades. Isso não significa, entretanto, que o texto literário não pode ser utilizado em outras seções do LD como fonte para leitura e questões de compreensão, a exemplo dos itens do ENEM.

Quanto à análise comparativa entre o trabalho no LD e o item do ENEM acerca do excerto de *Relato de um certo Oriente*, observa-se que este texto é abordado na Unidade 4, fazendo parte da literatura brasileira contemporânea, um dos últimos conteúdos literários previstos para a Educação Básica, estando em consonância com o que preconizam os documentos norteadores e o PNLD.

É importante apresentarmos, neste momento da análise, as atividades referentes ao trabalho com *Relato de um certo Oriente*, de modo a ilustrar como o LD *Português contemporâneo: Diálogo, reflexão e uso* desenvolve e concebe o trabalho de leitura de textos literários. Como pré-leitura, o livro traz um texto intitulado “A literatura brasileira do final do século XX aos nossos dias”, que explora o contexto social e histórico do Brasil a partir do fim da ditadura militar até os dias atuais e como isso se reflete na produção literária nacional; ademais, são citados os autores representativos desse período. Em seguida, há um box de informações com a biografia de Milton Hatoum e um relato de sua obra, com destaque aos principais livros, prêmios e estilo de escrita. Há também um texto com as principais características de *Relato de um certo Oriente* (personagens, narradores, aspectos, características da cultura árabe-libanesa, característica de relatos de memória, entre outros), cujo objetivo é situar o estudante no contexto da obra, para que ele compreenda melhor, durante a leitura, os excertos que serão

trabalhados.

O LD apresenta fragmentos dos capítulos 4 e 5 do original. Após a leitura, entre as questões de compreensão, há um trecho de uma entrevista com Milton Hatoum sobre o livro e um texto sobre *As mil e uma noites*, obra que é citada no trecho em estudo e que compartilha algumas semelhanças, uma vez que em ambos os livros há uma narradora, que em alguns momentos, empresta sua voz a outros narradores. Há, inclusive, questões subsequentes às analisadas nesta pesquisa que exploram as semelhanças entre os textos, ressaltando a concepção teórica de dialogismo, adotada no LD.

Entre as 10 questões analisadas, 3 abordam o discurso do narrador e como isso pode ser identificado no texto. Em seguida, há 2 questões que exploram a percepção das personagens sobre o espaço em que ocorre a narrativa, que é o mesmo espaço em que o autor viveu com a família. As outras 5 questões abordam a construção do texto, que se vale de descrições, comparações, metáforas e a função desses elementos no texto. A leitura e as questões de interpretação buscam levar os estudantes a perceber como os recursos estilísticos caracterizam a escrita do autor e como eles constroem o sentido da obra. Portanto, a partir da interpretação e análise da construção do texto os jovens podem formar uma representação simbólica da realidade. A classificação das questões do LD de acordo com as habilidades do ENEM são apresentadas na Tabela 2, a seguir:

Tabela 2: Ocorrência das habilidades do ENEM nas questões do LD referentes a Relato de um certo Oriente.

Competência de área	Habilidade	%
Competência de área 5	H15 – Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.	20%
	H16 – Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.	50%
Competência de área 6	H18 – Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.	30%

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Assim como na análise geral, das 40 questões (Tabela 1, acima), a H16 se destaca sendo a habilidade mais requerida do estudante, representando 50% das questões analisadas, seguida da H18 (30%) e H15 (20%). Tendo em vista os outros textos que antecedem e sucedem a leitura do texto principal, evidencia-se que são exploradas as características peculiares da narração (a mudança de foco narrativo), o espaço em que ocorre a narrativa (Manaus), as características do estilo de escrita de Milton Hatoum e as semelhanças entre a obra e a vida do autor. Assim como já mencionado anteriormente sobre as concepções teóricas que baseiam a criação do LD, a proposta de leitura e interpretação é levar os estudantes a perceber como os recursos estilísticos caracterizam a escrita do autor e como eles constroem o sentido da obra. Portanto, a partir da interpretação e análise da construção do texto os jovens podem formar uma representação simbólica da realidade.

Para compararmos a abordagem da leitura a partir do mesmo texto, a Figura 1, a seguir, mostra o item do ENEM que utiliza um trecho de *Relato de um certo Oriente* como texto-base para a questão 40 da prova de Literatura de Língua Portuguesa. Esse texto é um fragmento do capítulo 5 narrado pela filha adotiva da família no qual ela lembra da relação entre a lava-deira (índia) e os irmãos (de origem libanesa). O enunciado é claro ao mencionar as relações humanas e sociais, o que remete à H17 – Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.

A alternativa A, (gabarito) cita o preconceito social e racial. Essa resposta pode ser deduzida ao compreender que os irmãos (pertencentes a uma família de origem árabe) não supor-

tavam que uma índia que prestava serviços domésticos partilhasse refeições com a família. A sua presença nesse ambiente era suficiente para causar-lhes um grande incômodo a ponto de perder o apetite. Outra evidência disso é que os irmãos insistiam em quebrar essa convivência e eram repreendidos por Emilie, a matriarca.

Figura 1: Questão 40



Fonte: Portal do INEP. Primeiro dia caderno 1 - Azul - 1ª aplicação. 2017.

O distrator B é contrário ao trecho em questão, uma vez que há a subversão de valores, que invalida a ética familiar. O distrator C, por sua vez, cita a escassez do passado e a abundância do presente, e pode ter atraído alguns candidatos porque evidencia que a mulher era uma serviçal que passou a fazer as refeições com a família, inclusive, são citados diversos pratos de origem árabe. O distrator D cita a insubordinação à matriarca, que também pode ter atraído alguns candidatos porque o fragmento mostra a insatisfação com a situação em casa e a repreensão da mãe, Emilie. Ou ainda, pela compreensão falha: entender que a índia, com quem os irmãos não têm uma boa relação, é a matriarca da família. O distrator E cita como razões para o rancor a ingratidão e a hipocrisia; no entanto, como pode ser inferido no texto, essa não é a verdadeira razão do descontentamento dos irmãos.

Como podemos perceber na breve análise apresentada neste artigo, o LD busca concentrar o estudo nas principais características do texto. No entanto, a questão 40 do ENEM explora um aspecto diferente, pois o Exame não foca necessariamente naqueles pontos que são considerados os principais de uma obra. Além disso, o item do ENEM avalia a H17, que é a única habilidade da competência de área 5 que não é explorada pelo LD no trabalho com a mesma obra. Dessa forma, percebe-se que o estudo com resumos ou fragmentos pode não ser suficiente para de fato conhecer uma obra e estar apto a interpretá-la adequadamente.

Considerações finais

A principal diferença ao comparar e analisar textos e questões relativos à Literatura de Língua Portuguesa entre o ENEM e um LD são as finalidades de cada um: o primeiro é um exame de acesso ao Ensino Superior, cujo desempenho/nota serve para classificar candidatos. Enquanto o segundo é utilizado em contexto de ensino aprendizagem, em que há progressão de conteúdos e os textos (excertos) são contextualizados. Isso também implica em diferenças na forma das questões de compreensão. No ENEM há um item de múltipla escolha, com texto-base curto, cujo enunciado foca em apenas um ponto do texto. No LD, por outro lado, há um texto completo, no caso de contos, fábulas, ou fragmento mais extenso e várias questões descritivas, além das de múltipla escolha, que avaliam vários aspectos do texto.

Como discutido neste texto, o LD em análise sempre traz informações de pré-leitura, como o período histórico e social ao qual autor e obra pertencem e como isso se reflete na produção literária; há também características gerais do movimento literário no qual a obra se insere e características específicas da obra ou da escrita do autor. Essa ambientação é uma estratégia que busca preparar o leitor para a leitura, ativando o conhecimento de mundo e indicando as novas informações às quais ele deve se deter.

Além disso, pode haver textos de apoio depois da leitura, de acordo com as referências que o texto principal traz. Portanto, pode-se concluir que o LD analisado é coerente com os requisitos do MEC/PNLD para a formação de leitores literários, uma vez que apresenta diversos textos literários, seja na íntegra ou excertos. Além disso, ao trazer informações contextuais, como o contexto histórico e social de produção, características de movimentos literários, estilo de autores, o LD trabalha questões de compreensão que buscam a formação do leitor competente, crítico e autônomo, que precisa ser capaz de utilizar suas capacidades cognitivas (MORAIS, 2012) para relacionar aquilo que lê com o seu conhecimento anterior (AEBERSOLD; FIELD, 1997; CARRELL, 1988; ESKEY, 1988; GRABE, 1988; LEFFA, 1996; KLEIMAN, 2009; SOUZA, 2012).

O ENEM, por outro lado, não é pautado nas características principais de obras ou autores, mas em habilidades. Vale lembrar que os textos literários não são exclusivamente utilizados em questões que pertencem à competência de área 5, específica de literatura, mas também abrangem as competências de área 6, 7 e 8 que compõem a área de Língua Portuguesa.

Evidencia-se que o LD trabalha todas as competências de área 5 (Literatura de Língua Portuguesa), com ênfase na H16 (Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário), deixando de certa forma, as H15 e H17 fragilizadas. Isso implica que, as demais habilidades (que fazem parte das áreas 6, 7 e 8) que são alvo de avaliação no Exame baseadas em textos literários aparentam não ser suficientemente exploradas pelo LD *Português contemporâneo: Diálogo, reflexão e uso*. Essas habilidades que promovem a compreensão sobre diferentes sistemas simbólicos da linguagem, a argumentação e o confronto de opiniões e os usos sociais da língua padrão e variedades linguísticas são também importantes para a formação do leitor que precisa saber como, quando e porquê fazer durante a leitura (PARIS; LIPSON; WIXON, 1994). No entanto, é importante lembrar que o LD pode suprir essa demanda nas outras seções (Língua e linguagem e Produção de texto, não analisadas neste artigo), uma vez que utiliza eventualmente textos literários para o estudo da gramática e como base para análise e produção textual.

Especificamente em relação ao trabalho com o excerto de *Relato de um certo Oriente*, os autores do LD optaram por explorar a relação da obra com a vida do autor: como a sua família, de origem libanesa, a vida deles em Manaus e a cultura árabe em geral. Destaque também foi dada à forma como a história é narrada (mudança do narrador em alguns trechos) e a principal habilidade trabalhada foi a H16, que explora a construção do texto literário, seguida da H18 e H15. No entanto, no ENEM, o foco foi nas relações sociais e raciais entre homens de origem libanesa, pertencentes a uma classe social superior, e uma mulher indígena, que prestava serviços domésticos, contemplando, assim a H17, que explora os valores humanos presentes na literatura.

Tendo como embasamento a análise proposta, é possível observarmos que o trabalho desenvolvido na seção Literatura do LD sob análise não contempla todas habilidades requeri-

das pelo ENEM, portanto, aparenta ser insuficiente para preparar os estudantes para prestar o Exame. Especificamente à competência de área 5, como mencionado anteriormente, o LD privilegia a H16 sobre as demais (H15 e H17), o que pode prejudicar o desenvolvimento pleno dessas habilidades. Ademais, as habilidades das competências de área 6, 7 e 8 também não demonstram ser devidamente desenvolvidas. Contudo, reconhecemos e destacamos que este estudo é um piloto e que é necessária que uma análise mais abrangente, envolvendo os volumes 1 e 2 da coleção e um número maior de questões do ENEM, para que asserções mais aprofundadas possam ser feitas com relação ao LD em questão.

Referências

AEBERSOLD, J. A.; FIELD, M. L. **From reader to reading teacher: Issues and strategies for second language classrooms**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

AZEVEDO, L.M. **Livro didático de língua inglesa e suas tarefas de leitura**. Dissertação de Mestrado. Mestrado em Letras, Universidade Estadual do Centro Oeste, 2015, 118p. Disponível em: <http://tede.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/tede/72/1/PR%20LUCIANE%20MONTEIRO%20AZEVEDO.pdf>. Acesso em: 16 set. 2019.

BRAGA, R. M.; SILVESTRE, M. F. B. **Construindo o leitor competente**. São Paulo: Peirópolis, 2002.

BRASIL, MEC/Inep. **Relatório pedagógico ENEM 2009-2010**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília, DF. 2014.

BRASIL, MEC/Inep. **Relatório pedagógico ENEM 2011-2012**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília, DF. 2015.

BRASIL, MEC/Inep. **Provas e Gabaritos: Primeiro dia caderno 1 - Azul - 1ª aplicação: 2017**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília, DF. 2019.

CARREL, P. L., DEVINE, J., ESKEY, D. E. (Orgs.). **Interactive approaches to second language reading**. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.

CEREJA, W. R., CODENHOTO, C. D., VIANNA, C. A. D. **Português contemporâneo: Diálogo, reflexão e uso**. Vol 3. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

GIROTO, C. G. G. S.; SOUZA, R.J. Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem. In: MENIN, A. M. DA C.S.; GIROTO, C. G. G. S.; ARENA, D.B.; SOUZA, R.J. **Ler e compreender: estratégias de leitura**. Campinas: mercados das Letras, 2010, p. 45-114.

LEFFA, V. J. **Ensaio, aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística**. Porto Alegre: DC Luzzatto, 1996.

LUFT, G. F. C. **Retrato de uma disciplina ameaçada: a literatura nos documentos oficiais e no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)**. Tese (doutorado) Porto Alegre: Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/103887/000929096.pdf?sequence=1> Acesso em 08 set. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): **Fundamentação teórico-metodológica**. Brasília: O instituto, 2005.

INEP/MEC. **Entenda sua nota do ENEM: Guia do participante**. Brasília, 2012.

INEP/MEC. 2018. **Inep/MEC divulgam resultados do Enem 2017 e anunciam calendário do exame em 2018**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-mec-divulgam-resultados-do-enem-2017-e-anunciam-calendario-do-exame-em-2018/21206> Acesso em 24 mai 2019.

INEP/MEC. 2019. **Resultados do ENEM 2018 são divulgados**. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/resultados-do-enem-2018-sao-divulgados/21206> Acesso em 24 mai 2019.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 12ª. Ed. São Paulo: Pontes, 2009.

MEC, 2017. **Ministro apresenta resultados gerais do Enem 2016 e celebra êxito na realização do exame** . <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=44111> Acesso em 22/05/2019.

PARIS, S. G., LIPSON, M. Y., WIXON, K. K. Becoming a strategic reader. In R. B. Ruddell, M. R. Ruddell, & H. Singer (Eds.), **Theoretical models and processes of reading** (pp. 788-811). Newark: International Reading Association, 1994.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PNLD, **Edital de convocação 04/2015 – CGPLI**, 2015.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6 ed. Porto Alegre: Penso, 1998.

Recebido em 11 de outubro de 2019.

Aceito em 17 de janeiro de 2020.